

O OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NO FALAR RURAL BAIANO

Juvanete Ferreira Alves Brito (UESB e UFMG)
juvanetealves@gmail.com

1. *Considerações iniciais*

A realização do objeto direto anafórico no Português Brasileiro (doravante PB) falado não ocorre somente por meio de clíticos pronominais, conforme prescreve a maior parte dos manuais de Gramática Tradicional. Estudos realizados em diversas localidades do Brasil revelam que o objeto direto anafórico pode ser realizado através de clítico, pronome lexical, sintagmas nominais e objeto nulo. Os resultados desses estudos apontam que a variação na realização do objeto direto no PB não é aleatória, e, sim condicionada por fatores internos (linguísticos) e externos (extralinguísticos).

Os estudos realizados sobre esse tema, na sua maioria, baseiam-se em *corpora* de fala de grandes centros urbanos. *Corpora* representativos de pequenos municípios do Brasil e áreas rurais, principalmente aqueles localizados na região semiárida do Nordeste, têm recebido menos atenção. Acredita-se que o estudo desse fenômeno em *corpora* de fala de comunidades rurais, afastadas de grandes centros, poderá contribuir para uma melhor avaliação da força dos fatores condicionadores das formas variantes de realização do objeto direto no PB, por representarem comunidades menores, mais conservadoras e por exibirem taxas de analfabetismo maiores que a média nacional. Esse último aspecto é relevante na medida em que o uso de uma das variantes em posição objeto tem sido atribuído à instrução escolar.

Esta pesquisa se propõe a investigar a realização do objeto direto anafórico de primeira, segunda e terceira pessoas em uma amostra de fala de moradores da comunidade rural de Piabas (Caém/BA), localizada no semiárido baiano, visando a verificar os fatores internos e externos condicionadores das variantes.

2. *Fundamentação teórica e metodológica*

Adotou-se a perspectiva teórico-metodológica da teoria da variação e mudança linguística (LABOV, 1994, 2001, 2008), também denominada de Sociolinguística Quantitativa para desenvolvimento dessa pesquisa.

Definiu-se a posição de objeto direto anafórico como variável dependente e buscou-se relacionar as variantes representativas dessa variável na amostra analisada. Conforme se verificou na maior parte dos trabalhos resenhados, no PB culto registram-se quatro estratégias de realização do objeto direto anafórico: o objeto nulo, os SNs, o pronome lexical e o clítico acusativo.

A estratégia de realização do OD anafórico através do clítico acusativo, entretanto, não foi encontrada na amostra analisada.

As variantes encontradas na amostra são exemplificadas abaixo:

1. Objeto nulo:

(01) Vem com horror de... de brinquedo de boneca. (...). Chama vo-cês, vocês vão pra ele dá, ele joga ___ dentro do carro. (PB-0860aF)

2. SNs anafóricos:

(02) Eu tinha casa de farinha de motor, motor des'tamaí ói e panharu e robaru **o motor**. Mas quem robou **o motor** já tá... já tá... tá debaixo desse ói. E eu tou vivo. (PB-0979aM)

3. Pronome lexical:

(03) E aí ele chegou, quis levar minha menina, eu deixei. Tá com doze ano. Disse que ia levar pa me ajudar, né? Aí eu deixei **ela** ir. (PB-0230aF)

3. *Análise e discussão dos resultados*

A análise dos resultados incluirá a discussão dos fatores internos e externos condicionadores das três variantes de OD anafórico. Inicialmente, apresentaremos os resultados da amostra analisada e, posteriormente, realizaremos uma comparação desses resultados com os resultados de pesquisas sobre o OD de terceira pessoa em outras variedades a partir de *corpora* de fala.

Na amostra de Piabas foram encontradas 573 ocorrências de OD anafórico de 3ª pessoa distribuídas da seguinte forma:

Variantes	Nº/Total	%
Objeto nulo	389/573	68
SNs	140/573	24
Pronome lexical	44/573	8
Total	573	100

Tabela 1- Distribuição das variantes de 3ª pessoa na amostra de Piabas (%)

Conforme mostra a tabela, o objeto nulo (68%) foi a variante mais produtiva na amostra analisada, como em (04), confirmando nossa primeira hipótese. A segunda variante mais empregada pelos informantes foi o SN (24%). O pronome lexical (8%) foi a terceira variante mais utilizada na amostra. Estes resultados também não confirmam nossa segunda hipótese, a de que o pronome lexical seria a variante que concorre mais de perto com o objeto nulo.

(04) As cama daqui era o quê? era é... era cama de... de vara de couro de boi, né? Quando morria um boi, ia lá pegava o couro, tirava ___ do boi, porque morria ai de doenças, tirava o couro para fazer cama, fazer coberta, n'era não? (PB- 0128aM)

(05) Era dessa tamanho ... eu vejo **ela** aqui, aí espacia (...). Olha aqui **ela**... olha cá... aqui a senhora vê **ela** aqui (...). Bota a mão aqui, encarque bem aqui que vê **ela** melhor, peraf. (PB - 1270aF)

(06) Quano a menina tá aqui, ele é muito respeitador, quano vê a **menina** aqui, não vem, mas eu to em riba. (PB - 0979aM)

É importante destacar que o percentual do pronome lexical (8%) em Piabas é inferior ao registrado em outros estudos baseados em corpora de fala do PB, conforme se discute no capítulo 4. Esse percentual do pronome lexical em uma amostra formada por informantes analfabetos e semianalfabetos pode ser indicativo de que o uso do pronome nominativo no lugar do clítico acusativo de 3ª pessoa não é característica da fala de analfabetos e semianalfabetos.

Na próxima seção será realizada a análise e discussão dos fatores internos que se mostraram relevantes na escolha das variantes.

3.1. Tipo de oração

Analisaremos, a seguir, a influência do tipo de oração na escolha das três variantes. A tabela abaixo registra os resultados obtidos.

Tipo de oração	Objeto nulo		SNs		Pronome lexical	
	Nº./Total	%	Nº./Total	%	Nº./Total	%
Outras (coord. e subordinadas)	234/324	72	69/324	21	21/324	7
Principal	155/249	62	71/249	29	23/249	9
TOTAL	389/573	68	140/573	24	44/573	8

Tabela 2 - Distribuição das variantes de terceira pessoa em relação ao tipo de oração em Piabas (%)

Observam-se nos resultados apresentados na tabela acima que o objeto nulo é um pouco mais favorecido em orações coordenadas e subordinadas (72%), estruturas sintáticas mais complexas, como no exemplo (07). Com um percentual um pouco menor, a oração principal também se mostrou condicionadora do objeto nulo (62%), cf. (08).

(07) DOC: É domingo, né? E tem merenda na escola?

INF: Num tem não. Os menino falaro **que a professora vai buscar** ___ amanhã. (PB – 0230aF)

(08) Eu digo: ocê, eu... São Cristão? **Não vi São Cristão nunca.** {É anda as muié}. E no tempo do pade A. tinha o São Cristão. **Eu ___ arcansei**, eu era menina. (PB – 1074aF)

A variante SN foi mais favorecida quando ocorre na oração principal (29%), sendo, portanto, condicionada pela estrutura sintática mais simples, conforme exemplos (09) e (10) abaixo:

(09) Naquele tempo mi... minha mãe botava o carosene... (...)
...carosene... Botava **o carosene** naquele lugar ali óh, dava aquela massagem ali, pronto, desaparecia a mordida. (PB – 0553aM)

(10) Se ele nunca mandar... poque como você vê nos panha água bem longe, mas quem botou foi ele. Nenhum de nós bota **água** no mundo não. (PB – 0860aF)

3.2. Traço semântico do antecedente

O traço semântico do antecedente tem se revelado um dos principais fatores internos condicionadores da variante mais produtiva na representação do OD anafórico de 3ª pessoa no PB falado, o objeto nulo. Na tabela 3, apresentada abaixo, se encontram os resultados da análise estatística dos dados em relação ao peso desse fator na escolha das três variantes.

Traço semântico	Objeto nulo		SNs		Pronome lexical	
	Nº./Total	%	Nº./Total	%	Nº./Total	%
[-animado]	248/352	71	100/352	28	04/352	1
[+animado]	141/221	64	40/221	18	40/221	18
TOTAL	389/573	68	140/573	24	44/573	8

Tabela 3 - Distribuição das variantes de 3ª pessoa em relação ao traço semântico do antecedente do objeto em Piabas (%)

Observa-se que o traço semântico do antecedente sendo [-animado] favorece o objeto nulo (71%), como exemplificado em (11). Esse resultado comprova que entre as quatro variantes representativas do OD anafórico no PB, o objeto nulo é variante mais produtiva quando o antecedente do objeto é [-animado].

(11) Ah mulher só é só pa raspar **a mandioca**. (...). É. As mulher só tem o traboio só de raspar ___ e... o... a hente, nós homem é quem se arromba, é pa arrancar ___ e levar ___ pa casa de farinha (...). (PB – 0328aM)

3.3. Faixa etária

Vejamos então os resultados concernentes à influência do fator faixa etária do informante no comportamento das três variantes.

Faixa etária	Objeto nulo		SNs		Pronome lexical	
	Nº./Total	%	Nº./Total	%	Nº./Total	%
Faixa I (20-30 anos)	195/250	78	43/250	17	12/250	5
Faixa II (40-60 anos)	115/179	64	46/179	26	18/179	10
Faixa III (mais de 70 anos)	79/144	55	51/144	35	14/144	10
TOTAL	389/573	68	140/573	24	44/573	8

Tabela 4 - Distribuição das variantes de 3ª pessoa em relação à faixa etária do informante em Piabas (%)

Os resultados apresentados nessa tabela permitem verificar que o objeto nulo é a variante mais produtiva na Faixa I, com (78%), como visto em (12). Com percentual de frequência um pouco inferior, o objeto nulo também é a variante mais produtiva na Faixa II, com (64%).

(12) Aí a gente num acha quem compre o quartinho pa derrubar _____, vamo derrubar _____ em qualquer hora e fazer _____ lá. (...). É, leva porta, telha, que a hente num tem dinheiro pa recomprar _____, né? E porque se quisere comprar _____, só quer comprar _____ de graça, e a gente vai dermanchar _____ . (PB- 0230aF)

Na Faixa III, o objeto nulo (55%), não é tão produtivo porque há um percentual significativo de ocorrência de seu concorrente mais forte, o SN (35%), como pode ser observado em (13) abaixo.

(13) "Fecha os óio". Vai e vem de ôi fechado, costa pa num ver. (...) pra num ver pa onde foi, muié. "Fecha os óio!" O povo larga, fecha os óio, quando abre tá dentro da cazona, aí diz: "viche nossa! Mas onde é qu'eu tou?" (PB – 1074aF)

O gráfico apresentado abaixo permite visualizar melhor o comportamento das variantes em cada faixa etária.

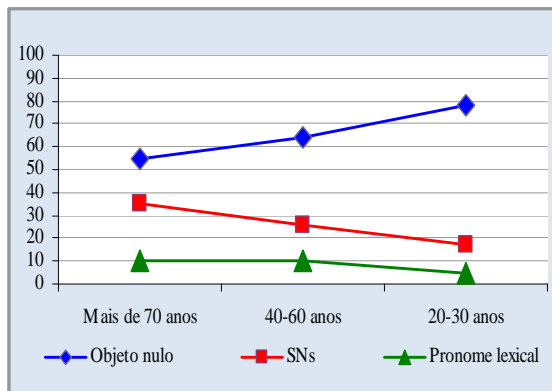


Gráfico 1 - Frequência das variantes de 3ª pessoa em relação à faixa etária do informante em Piabas

A análise do gráfico acima permite verificar um perfil de mudança em curso na representação do objeto direto anafórico de 3ª pessoa em Piabas: o objeto nulo torna-se a variante preferida, suplantando suas concorrentes mais fortes, que é o SN e o pronome lexical.

Os percentuais do objeto nulo na Faixa I (78%), Faixa II (64%) indicam que o fator externo faixa etária é um elemento bastante favorecedor dessa variante e, desfavorece a realização das outras duas variantes, inclusive do SN, o maior concorrente do objeto nulo na amostra de Piabas.

4. Comparando resultados

Conforme já verificamos na amostra de Piabas o objeto nulo revelou-se a variante mais produtiva. Esse resultado é semelhante ao que foi verificado em pesquisas realizadas a partir de *corpora* de fala de diversas localidades do Brasil.

A ordem de apresentação dos resultados das variedades dialetais na tabela obedece, em ordem decrescente, aos percentuais de realização do objeto nulo.

	CZ, HV, RC e SP ¹ (2004)	Piabas ² (2010)	São Paulo ³ (1986)	Salvador ⁴ (2007)	Mata Grande ⁵ (2004)
Variante	%	%	%	%	%
Objeto nulo	72	68	62,6	59	40
SNs	16	24	17,1	34,4	30
Pron. Lexical	12	8	15,4	2,4	20
Clítico	— ⁶	— ⁷	4,9	4,2	10

Tabela 5 - Distribuição das variantes de objeto direto de 3ª pessoa em variedades do PB falado

¹ CZ= Cinzento, HV= Helvécia, RC= Rio de Contas e SP= Sapé. Cf. Silva (2004) em relação à fala de informantes analfabetos.

² Em relação à fala de informantes analfabetos e semianalfabetos.

³ Cf. Duarte (1986) em relação ao corpus de fala da cidade de São Paulo com três níveis de escolarização: Fundamental, Médio e Superior.

⁴Cf. Neiva (2007) em relação à fala de informantes de Nível Superior.

⁵ Cf. Mendonça (2004) em relação a uma amostra de Mata Grande (AL) com três níveis de escolarização: Fundamental, Médio e Superior.

⁶ A variante clítico acusativo de 3ª pessoa não foi encontrada nas amostras.

⁷ A variante clítico acusativo de 3ª pessoa não foi encontrada na amostra.

4.1. O pronome lexical

Nossa expectativa era a de que o pronome lexical fosse a mais forte concorrente ao objeto nulo, visto que essa é a variante tida como preferida pelos analfabetos ou pouco escolarizados. Mas nossos resultados apontam o pronome pleno (8%) como a terceira variante numa escala de preferências. Esse resultado corrobora as conclusões de Cyrino (1994) e Oliveira (2005, p. 230) de que é o SN que atualmente concorre com o objeto nulo.

Novamente aqui se vê que a hipótese construída com base na escolarização, que fazia supor que o pronome pleno concorresse mais de perto com o objeto nulo, não foi confirmada pelos resultados.

4.2. A variante SN

Observando-se a tabela 25, verifica-se que a variante SN é a maior concorrente do objeto nulo em todas as amostras. O SN saiu vitorioso na disputa com o clítico e o pronome lexical. É importante ressaltar que o percentual de SNs na amostra de Piabas (24%) é quase semelhante ao registrado na amostra de Mata Grande/AL (30%). Esse percentual de aplicação do SN em Piabas é inferior apenas ao observado na amostra de Salvador (34%), em uma amostra composta por informantes de nível superior.

4.3. O clítico

É exatamente onde o índice de analfabetismo é maior, a porcentagem de clíticos é superior (Mata Grande, 10%). Essa constatação era inesperada pode ser uma decorrência de não refinamento da amostra, que reúne diferentes níveis de escolarização. Por isso, vamos comparar apenas os dados de informantes de analfabetos ou semianalfabetos.

5. *Considerações finais*

O estudo aqui apresentado teve por objetivo realizar uma análise variacionista das estratégias de realização do objeto direto anafórico em uma amostra de fala da comunidade rural de Piabas. Buscou-se também comparar os resultados encontrados em Piabas com os resultados de estudos realizados a partir de *corpora* de fala de outras regiões do Brasil. Pretendeu-se observar a correlação entre os índices de analfabetismo da comunidade e a preferência por variantes.

Para alcançar os objetivos propostos, partiu-se da hipótese de que os clíticos acusativos se acham ausentes da fala de analfabetos e que o pronome lexical seria a variante preferida, depois do objeto nulo.

Verificou-se que a variante clítico acusativo esteve ausente, como era de se esperar em se tratando de uma amostra de analfabetos e semianalfabetos. O SN (24%) configurou-se como a segunda opção para realização do objeto direto em Piabas, após o objeto nulo (68%) e, o pronome lexical (8%) foi a última variante na preferência dos falantes.

Verificou-se que o percentual do pronome lexical (8%) em Piabas é inferior ao registrado em outros estudos baseados em *corpora* de fala do PB. Conclui-se a partir desse resultado que o uso do pronome nominativo no lugar do clítico acusativo de 3ª pessoa não é característica da fala de analfabetos e semianalfabetos.

Em relação ao fator faixa etária do informante, verificou-se um perfil de mudança em curso, uma vez que a variante objeto nulo foi mais produtiva na Faixa I (20-30 anos), com percentual de (78%), um processo semelhante ao documentado em resultados de pesquisas de outras localidades.

Quanto à comparação dos resultados, verificou-se que a variante SN é a maior concorrente do objeto nulo, superando o pronome lexical. O percentual de SNs na amostra de Piabas (24%) é semelhante ao registrado Mata Grande/AL (30%) e é inferior apenas ao observado na amostra de Salvador (34%).

Acreditava-se que o pronome lexical fosse o mais forte concorrente do objeto nulo, visto que essa é a variante tida como preferida pelos analfabetos ou pouco escolarizados. Porém, nossas espec-

tativas não foram confirmadas, uma vez que os resultados apontam o pronome pleno como a terceira variante numa escala de preferências. Esse resultado corrobora as conclusões de Cyrino (1994) e Oliveira (2005, p. 230) de que é o SN que atualmente concorre com o objeto nulo. Diante disso, conclui-se que a hipótese construída com base na escolarização, que fazia supor que o pronome pleno concorresse mais de perto com o objeto nulo, não foi confirmada pelos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Norma L Fernandes de; CARNEIRO, Zenaide de O. Novais (Orgs.). *Coleção amostras da língua falada no semiárido baiano*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2008.

ARRUDA, Niquelme C. *A realização do objeto direto no português brasileiro culto falado: um estudo sincrônico*. Dissertação de mestrado. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2006.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

CYRINO, Sônia M. Lazzarini. Para a história do português brasileiro: a presença do objeto nulo e a ausência dos clíticos. *Letras de Hoje*, 38(1), p. 31-47, 2003.

_____. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico*. Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1994.

DUARTE, Maria Eugênia L. *Varição e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. Dissertação de mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1986.

GUY, Gregory R. & ZILLES, Ana. *Sociolinguística quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.

IBGE. Censo Demográfico 2000 – Resultados do universo. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/ufs.php?tipo=31o/tabela13_1.shtm>. Acesso em 17-fev.-2010.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Principles of linguistics change: social factors*. Massachusetts: Blackwell, 2001.

_____. *Principles of linguistics change: internal factors*. Massachusetts: Blackwell, 1994.

MENDONÇA, Valdenice de A. *O objeto direto anafórico na fala matagrandense e paulistana: um estudo comparativo*. Dissertação de mestrado. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2004.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

NEIVA, Nordélia C. *Objeto direto anafórico de 3ª pessoa na fala culta de Salvador: o clítico em desuso*. Dissertação de mestrado. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

OLIVEIRA, Marilza de. A natureza do SN e do “clítico” acusativo de 3ª. pessoa no processo de aprendizagem do PB. *Estudos Linguísticos*, XXXIV, p. 229-234, 2005.

ROBINSON, J. S.; LAWRENCE, H. R.; TAGLIAMONTE, S. A. *GOLDVARB 2001: a multivariate analysis application for Windows*. Heslington: University of York, 2001.

SILVA, Maria Cristina V. de F. *O objeto direto anafórico no dialeto rural afro-brasileiro*. Dissertação de mestrado. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2004.